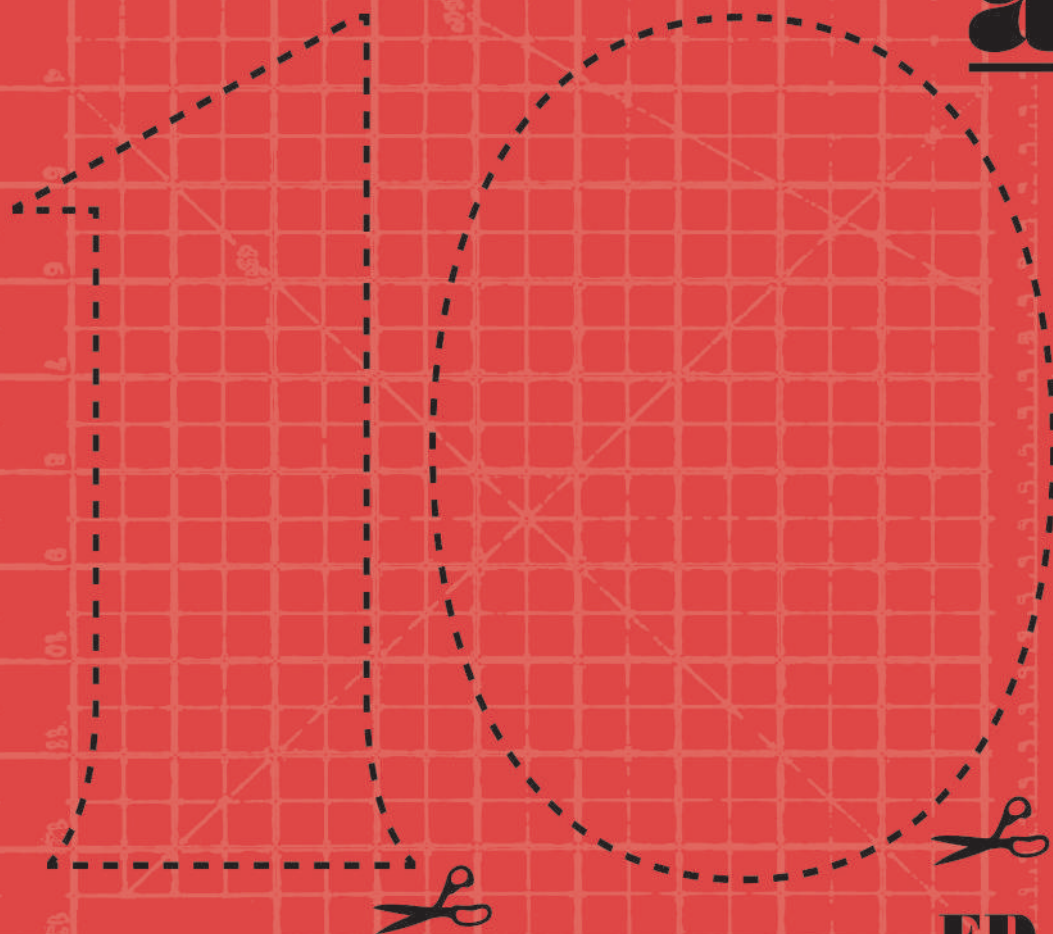


KAMAHZINE

HISTÓRIAS DA MACONHA NO BRASIL

a



ED.

MATERIAL GRATUITO
EDUCAÇÃO SOBRE CANNABIS

+ DE 150 MIL EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS

PERSONALIZE SUA KAMAHZINE
(opcional)



Recorte os números e utilize estas imagens ou outras de sua preferência para personalizar a capa desta edição! Basta dobrar a folha na linha pontilhada, furar com a tesoura e começar sua arte.



A 10ª KAMAHZINE

A KamahZine surgiu como um projeto ambicioso e revolucionário para um tema cercado de polêmicas, preconceitos e desinformação. Criar uma revista gratuita inspirada no formato de zine para falar sobre machonha parecia um sonho um tanto quanto distante. Quase uma brisa daquelas que a gente dá risada ao relembrar tempos depois.

A primeira vista, a ideia era boa, mas logo surgiram dúvidas. Como fazer o material ser gratuito? Vale a pena mesmo apostar em uma revista física na era digital? Conseguiremos um dia imprimir uma quantidade considerável de exemplares? Será que alguma organização apoiará financeiramente este projeto? As pessoas querem de fato ler sobre esse assunto num mundo em que há tanta disputa pela atenção?

Mas, à medida que mais questionamentos chegavam, maior era o desejo de encontrar as respostas na prática. A causa era nobre e o pior que poderia acontecer seria ter que lidar com a decepção de não ter tido o resultado esperado. Um risco muito baixo comparado à possível recompensa.

Ao olharmos para trás após quase dois anos da primeira zine, é notório que essa tentativa valeu a pena. E muito! Somando à 10ª edição, já imprimimos mais de 150 mil exemplares e atingimos um sucesso quase inimaginável.

Não estamos falando de reconhecimento financeiro ou conquistas institucionais. Nos referimos à transformação que a informação divulgada aqui causou em milhares de pessoas e lares espalhados pelo Brasil.

Cientes da responsabilidade que carregamos, lidamos com o compromisso de informar sobre drogas como uma missão que envolve não somente o presente e o futuro, mas principalmente o passado. Afinal, quantas pessoas trilharam esse caminho antes de nós e tiveram sua vida atravessada de diferentes formas por utilizar alguma substância ou defender essa causa?

É por isso que, nesta edição, deixamos momentaneamente de lado a projeção do amanhã e voltamos nosso olhar para o que ficou pra trás, mas que não pode ser esquecido. Assim, selecionamos algumas histórias marcantes envolvendo a planta e nosso país com o objetivo de preservar estes acontecimentos para as futuras gerações.

Em tempo, agradecemos você por prestigiar nosso material e a todas as pessoas e organizações que contribuíram para a criação e manutenção desta iniciativa. Contudo, ainda há muito a ser feito. Pois, como disse o poeta Sérgio Vaz em Novos Dias: “Não confunda briga com luta. Briga tem hora para acabar, a luta é para uma vida inteira.”

APROVEITE A LEITURA E BOA VIAGEM!

KAMAH SHOP

CONHEÇA NOSSA COMUNIDADE EXCLUSIVA DE BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS DO SEGMENTO CANÁBICO! **VEJA QUEM JÁ FAZ PARTE**

ESCANEIE O QR CODE
E SAIBA MAIS!



DOUTOR ELISALDO CARLINI

QUANDO A CIÊNCIA SE UNIU À

Se hoje falamos abertamente sobre maconha, vemos notícias sobre seus benefícios nos jornais e podemos, mesmo que pareça distante, pensar em um futuro com a planta e seus usuários desfrutando da liberdade, é porque muitas pessoas lutaram por essa causa no passado.

Ao falar sobre personagens importantes que foram responsáveis por abrir caminhos em nosso país, é impossível não mencionar dois gigantes que apesar de estarem em espectros profissionais tão diferentes se cruzaram e lutaram incansavelmente, até o fim de seus dias, pelos ideais que carregavam.



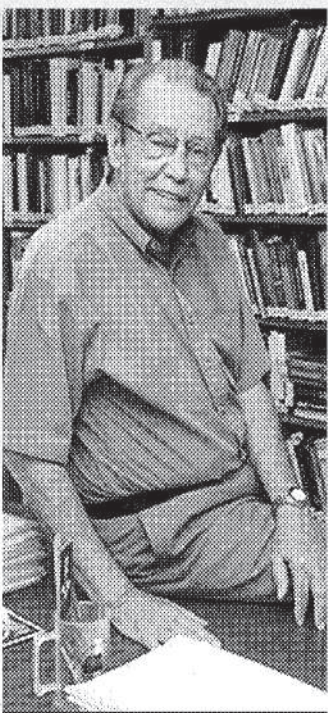
O PAI DA MACONHA É BRASILEIRO

KAMAH

As propriedades terapêuticas da maconha se devem, dentre outras coisas, a ação dos canabinoides - compostos químicos encontrados na planta que interagem com o corpo humano atuando na regulação de diversas funções fisiológicas. Os mais conhecidos são o canabidiol, ou CBD, e o tetrahydrocannabinol, ou THC.

Mas apesar de a planta *Cannabis Sativa* ser utilizada e reconhecida pela humanidade há milênios, até os anos 60 o número de pesquisas sobre ela era reduzido, em partes devido a própria proibição que inviabilizou estudos sobre o tema.

Esse cenário mudou quando um homem nascido em Ribeirão Preto chamado Elisaldo



Carlini, recém-admitido na Escola Paulista de Medicina se interessou pela disciplina de farmacologia, área que investiga o efeito de substâncias químicas em sistemas biológicos, motivado pelo pioneiro professor José Ribeiro do Valle.

Após concluir sua graduação em 1957, Carlini passou 3 anos como assistente voluntário de farmacologia na EPM até que em 1960 conseguiu uma bolsa para a Universidade de Yale nos Estados Unidos onde fez seu mestrado. Em sua volta para o Brasil, passou um tempo na Santa Casa, local que iniciou seus estudos sobre maconha com testes comportamentais, até retornar nos anos 70 à sua universidade de formação, permanecendo até o final de sua vida.



CARLINI E PADRE TIGÃO

RELIGIÃO EM DEFESA DA VIDA

É foi justamente nessa época que com o apoio de Raphael Mechoulam, bioquímico e pesquisador israelense também fundamental nas descobertas modernas sobre a planta, que Elisaldo coordenou um estudo que mudou para sempre a visão do mundo em relação à maconha.

Com 400 gramas de haxixe rico em CBD proveniente de Israel enviado por Mechoulam, o brasileiro descobriu junto a seu grupo de pesquisadores o efeito antiepiléptico do CBD. Ou seja, este canabinoide disponível na planta era capaz de reduzir ou cessar crises convulsivas. É importante salientar que o estudo ocorreu durante o ápice da ditadura empresarial-militar no Brasil.

— Ao voltar dos Estados Unidos, o professor Carlini foi o responsável por introduzir a psicofarmacologia por aqui. Ele já havia sido aconselhado pelo professor Ribeiro do Valle sobre a Cannabis como objeto de estudo, e em um desses simpósios, conheceu Mechoulam. A partir daí os dois começaram a trocar insumos e informações sobre a planta. Mas na década de 80 as pesquisas foram proibidas no Brasil, enquanto tiveram continuidade em Israel, tornando a Universidade Hebraica de Jerusalém uma referência no tema. Mas quantas vidas poderiam ter sido diferentes? O povo acaba pagando pela ignorância do governo - complementou Eliana Rodrigues, bióloga especialista em etnobotânica e etnofarmacologia, orientanda de doutorado de Carlini, com quem conviveu 22 anos.

Contudo, apesar dos resultados relevantes, a comunidade científica, a medicina e o mundo ocidental no geral, demoraram a reconhecer e consequentemente introduzir medicamentos derivados da Cannabis para pacientes. Em entrevista para a Revista Pesquisa FAPESP em 2020, Raphael Mechoulam pontuou “Carlini e eu ficávamos desapontados porque poucos médicos ou institutos estavam interessados

em expandir essa pesquisa e usar CBD como uma droga real. Quase 30 anos se passaram até que pais cujos filhos tinham epilepsia começassem a usar Cannabis, com alto teor de CBD, nos Estados Unidos. Se o trabalho de Carlini tivesse sido aceito mais cedo, milhares de pacientes, especialmente crianças, poderiam ter sido ajudados.”

Ainda que hoje ambos os pesquisadores sejam saudados por suas carreiras, isso não os afastou da opressão por parte do Estado. Elisaldo Carlini, foi intimado a depor na delegacia policial em 2017, aos 87 anos, devido à um inquérito que investigava se ele estaria fazendo apologia ao crime ao promover um simpósio sobre maconha, que foi inclusive patrocinado pela Unifesp, universidade a qual era docente.

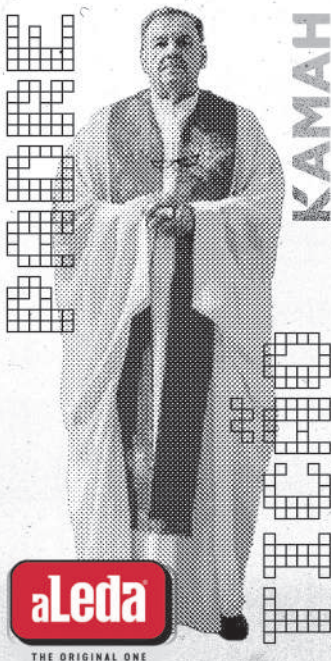
Durante sua vida foi condecorado duas vezes pela Presidência da República por seu trabalho científico, mas sua atuação foi além da área acadêmica. Criou o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, o Cebrid, foi presidente da Anvisa, membro do Conselho Econômico Social da ONU, além de mandatos como membro do conselho de drogas e álcool da OMS.

O PADRE QUE FOI ALÉM DA IGREJA

Defensor dos vulnerabilizados, dos mais pobres e necessitados, nutria um profundo e evidente amor pela vida e pela justiça social. Em diferentes contextos articulou e conduziu iniciativas que lutaram pelo direito à moradia, saúde e todas as políticas públicas garantidas na Constituição.

Sofreu ameaças, perseguições e sanções, chegando até a ser preso, mas jamais abandonou seu propósito, convicto de sua missão e seus valores. A grandeza de sua obra é imensurável, já que até hoje milhares de pessoas se beneficiam e dão continuidade ao seu legado. Essa descrição poderia se encaixar com a de um mártir, de um líder político ou até mesmo de um salvador. Mas ela se refere a um Padre brasileiro, que além de tudo isso, ainda foi um grande defensor do uso terapêutico da maconha.

- Conheci o Padre Ticão através de uma aluna do nosso curso de cultivo e uso terapêutico, mas muito antes da Cannabis, ele já era uma figura emblemática em várias causas humanitárias. E a maconha é uma causa humanitária, já que atinge coletivos que



lutam por direitos humanos, por ser uma luta antirracista, antimanicomial, anticolonial. Enfim, é uma luta plural que levanta muitas bandeiras – relembra Cidinha Carvalho, fundadora da Cultive e mãe da Clárian, portadora da Síndrome de Dravet, que viu a saúde da sua filha ser transformada após o contato com a terapia canábica.

Antônio Luiz Marchioni, conhecido como Padre Ticão, nasceu em Urupês, interior do estado de São Paulo no dia 12 de abril de 1952 e começou sua trajetória sacerdotal ainda menor de idade, aos 16 anos, na cidade de São Carlos.

Nos anos 70 deu grandes passos relativos à Igreja e sua militância político-social, quando se tornou Padre atuando em diferentes municípios paulistas, inclusive a capital, e se envolveu em compromissos relacionados aos marginalizados, necessitados e oprimidos.

Apoiou greves de professores, abriu as portas das paróquias que esteve à frente para as mais diferentes atividades, organizou e participou de uma série de conquistas para a região de Ermelino Matarazzo - bairro da Zona Leste de São Paulo que abrigava a Paróquia São Francisco de Assis, a qual permaneceu por 38 anos - como: a construção de 40 mil moradias, do Hospital Municipal de Ermelino Matarazzo, da Faculdade e Escola Técnica da Zona Leste e até da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, mais conhecida como USP Leste.

Para além de sua atuação junto aos movimentos e lutas sociais, Padre Ticão também promoveu inúmeras ações pastorais, como a criação de cursos de estudos bíblicos e o incentivo a formação teológica de pessoas, especialmente jovens.



O ENCONTRO DE GIGANTES

O caminho dos dois se cruzou não por coincidência, mas por propósito. Em defesa da vida, tanto Carlini, quanto Ticão, investigavam e promoviam a utilização de plantas que tivessem potencial terapêutico, cada um a sua maneira, até se conhecerem em um evento realizado na Câmara Municipal de São Paulo.

No caso do Padre a preocupação com a saúde o levou a ter contato com os conceitos de saúde preventiva e integrativa, até que a maconha apareceu em seu caminho. Inclinado a levar informação à sua comunidade, organizou junto a Elisaldo Carlini, Unifesp e Cebrid o primeiro Curso Terapêutico Sobre o Uso da Cannabis Sativa L, ainda nos salões da Paróquia em Ermelino Matarazzo.

- Fui procurada pela reitoria da Unifesp para colaborar já com a segunda edição do curso. Do ponto de vista institucional ele foi criado a partir da demanda popular, dentro da Escola de Cidadania Pedro Yamaguchi, fundada pelo Padre Ticão, e a universidade colaborou somando esforços. Mas a maior riqueza dessa iniciativa não está na chancela acadêmica, mas sim na força do movimento popular que o criou e o mantém, fortalecida pela potência de referências que estavam exercendo seus propósitos de vida - pontua Eliana Rodrigues.

Na primeira edição do curso, que faz parte do programa de extensão da Universidade Federal de São Paulo, cerca de 300 pessoas participaram, mas recentemente foi celebrada a marca de 100 mil alunos formados. O formato é online e as aulas são publicadas no canal do YouTube da MovReCam - Movimento Pela Regulamentação da Cannabis Medicinal - responsável também por sua organização junto à Unifesp.

- O legado dos dois, a meu ver, foi plantar em nossos corações a semente de enfrentar o sistema. Durante suas vidas pagaram caro por defender aquilo que acreditavam, seja dentro da igreja ou da ciência. A Cultive, assim como tantas outras associações e iniciativas, é um fruto proveniente dessa luta - concluiu Cidinha.

KAMAH



THE ORIGINAL ONE

NOVA LOJA ONLINE



ALEDA.COM.BR

ENVIAMOS PARA TODO BRASIL.

2025



 **KING**

QUALIDADE DE
RESPOSTA,
PREÇO DE
CRIA!!!



VERÃO DA LATA

O VERÃO QUE ENTROU PRA HISTÓRIA POPULAR



Imagine estar sentado na praia e ao olhar para o oceano ver um pontinho luminoso que aos poucos se aproxima da areia. Quando ele finalmente chega à beira do mar, você identifica que se trata de uma lata de metal grande, pesando aproximadamente um quilo e meio.

A curiosidade então toma conta e você tenta abri-la. Logo percebe que está fechada a vácuo pelo barulho que escuta durante a abertura, mas um cheiro inconfundível chega até suas narinas e então se depara com algo surpreendente: a lata está recheada com a melhor maconha que você já viu então. Parece história de filme ou uma viagem daquelas criadas durante a sessão com a galera. Mas essa é real e aconteceu aqui em nosso país.

O ano era 1987 e o Brasil estava vivenciando seu processo de redemocratização após 21 anos de ditadura empresarial-militar. Na época a maconha que rolava era o popular soltinho, proveniente de cultivos externos - em sua maioria do Nordeste - e conhecido por não ser tão saboroso ou causar uma grande onda. Mas a percepção dos usuários em relação a erva estava prestes a mudar.

Tudo começou quando em agosto daquele ano a polícia brasileira recebeu um comunicado do departamento de narcóticos dos Estados Unidos que um navio, denominado Solana Star, havia saído da Austrália com 22 toneladas de maconha separadas em cerca de 15 mil latas que seriam entregues em Miami e estava próximo ao litoral do Rio de Janeiro, onde a carga seria dividida em outras embarcações antes de seguir viagem.

Cientes de que estavam sendo procurados, a tripulação rapidamente deu um jeito: dispensou a carga toda no mar e pediu autorização para atracar no porto do Rio de Janeiro, alegando problemas no motor. Quando a polícia avistou a embarcação já era tarde. Não restava mais nada e todos os tripulantes já haviam partido do país, com exceção do cozinheiro Stephen Skelton que acabou sendo condenado a 20 anos de reclusão, mas cumpriu apenas 1 e foi solto pelo STF devido à falta de provas que o ligasse às latas.



aLeda

THE ORIGINAL ONE

KAMAH

Semanas depois surgiu o primeiro registro oficial do caso. No dia 25 de setembro de 1987 dezoito latas foram encontradas por pescadores boiando próximas ao litoral do município de Maricá, no Rio de Janeiro. Assustados com o conteúdo, levaram para a Polícia Militar realizar a perícia do material, que logo confirmou que se tratava mesmo da erva.

A partir daí as latas começaram a aparecer em praticamente toda a extensão do litoral do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, principalmente em águas cariocas e paulistas, causando euforia em todos que curtiam um chá na época, como conta Wilson Aquino, autor do livro *Verão da Lata*, lançado em 2012 pela Editora Leya.

- Eu morava no subúrbio do Rio de Janeiro, distante do litoral. O primeiro contato que tive com essa história foi através do noticiário e não sei pra caçar ou pescar lata. Se consumi também não me lembro. Naquele momento a cocaína estava começando a chegar com mais força e a maconha era a droga ilícita número 1 do Brasil. Mas o que era consumido aqui não era lá grande coisa. Então esse acontecimento, além de ter sido inusitado, causou encantamento nos usuários por terem tido acesso a algo de qualidade, o que pode ser comprovado pelas descrições de textura, sabor, cheiro e afins. Tive acesso a relatos de surfistas que acordavam ainda mais cedo pra tentar encontrar as latas no mar e até de pessoas que trabalhavam com turismo e recebiam solicitações pra trocar passeios de barco convencionais por uma espécie de pescaria em busca delas.

E se engana quem pensa que essa história se espalhou somente nas cidades litorâneas. É o que aponta José, paulistano que residia na capital e soube através de amigos que algo diferente estava circulando por aí.

- Inicialmente foi como um boato, algo difícil de acreditar. Diziam que tinha um carregamento de maconha enlatada chegando e a gente levava como mentira, até que tive meu primeiro contato ainda em São Paulo e a brisa depois de consumir foi completamente diferente do que estava acostumado. Pouco tempo depois fui ao litoral norte do estado e vi com meus próprios olhos. Era uma euforia total, um alvoroço. Vi muitas latas já abertas e cheguei a encontrar algumas na beira da praia no Guarujá e Ubatuba. Na praia de Itamambuca especialmente apareceu uma grande quantidade e o pessoal surgia aos montes pra tentar pegar. Me lembro até hoje do cheiro e do gosto pois era de um nível bem acima do que circulava aqui no país.

Há quem diga que esse episódio não foi apenas marcante para usuários e policiais, como também impactou até o comércio nas bocas de fumo, já que as latas continham mais de um quilo e a erva passou a ser dada, trocada e vendida. Das 15 mil unidades despejadas no mar, pouco mais de 3 mil foram apreendidas pela polícia, em sua maioria no estado de São Paulo.

The logo for 'aLeda' is displayed in white text on a red, rounded rectangular background. The 'a' is lowercase and the 'Leda' is uppercase.

THE ORIGINAL ONE

Segundo Wilson o acontecimento não provocou nenhuma morte ou violência que tenha sido registrada e a atuação da polícia foi dividida em duas etapas. A primeira conduzida pela federal se encerrou assim que o barco foi localizado e o cozinheiro preso. Já a segunda foi uma tentativa de apreender a maior quantidade de latas possíveis através de fiscalização nos portos e em batidas em áreas próximas às praias. Contudo durante a apuração realizada para a feitura do livro, o jornalista não se deparou com nenhum incidente de usuários sendo detidos por portarem latas, mas sim com diferentes relatos de pessoas comercializando seu conteúdo.

É o que relembra Pedro Zarur, carioca nascido nos anos 60 que acompanhou de perto toda a comoção relacionada a esse verão, que entre tantos outros que foram intitulados na cidade, marcou sua vida.

- Em 87 eu estava prestes a me formar, trabalhava muito e no final do dia gostava de encontrar os amigos pra fumar um. A praia naquele tempo era o ponto de encontro pra muita gente e todo mundo dizia ter aquela maconha nova, cheirosa e muito melhor do que o que estávamos acostumados a consumir. Apesar de nunca ter pegado a lata em si, me recordo de ter comprado uma quantidade com pescadores no posto 6 em Copacabana.



Quase quatro décadas depois do acontecido, é fato que a série de eventos que resultaram no despejo de vinte e duas toneladas de ganja enlatada com uma qualidade nunca vista em terras canarinhas gerou novas histórias e lendas, impactou toda uma geração e a cultura relativa à planta em si.

- “Da lata” virou um termo sinônimo de qualidade para se referir a uma maconha boa – afirma Pedro.

Já José entende que o caso resultou na melhor experiência da sua vida com a verdinha e possibilitou até uma abertura com familiares. “Acho que foi a melhor maconha que já fumei até hoje. No mais, vejo que de certo modo isso estimulou a liberdade de falar sobre com a família em um período pós ditadura, tornando esse assunto mais aceitável.”

- Logo depois o negócio ficou como um folclore mesmo, algo engraçado, já que não tinha causado nenhum dano à sociedade. Foi uma coisa de verão que terminou junto a estação – relembra Wilson.

Hoje o que restam são lembranças e relatos, mas não há dúvidas de que esse episódio será lembrado por muitos anos como um dos grandes marcos da maconha em nosso país.



PELO DIREITO DE PLANTAR



Em tempos em que plantar seu próprio pé começa a virar realidade por aqui, nasce a **Seis Pés** que faz dessa virada cultural a sua própria identidade e carrega no nome um duplo sentido: o limite legal e a clássica medida de uma onda de respeito.

A estreia veio forte com a coleção “**Plantando uma Semente no Seu Quintal – Genéticas Clássicas**” com uma seleção de dez strains que marcaram época. Blueberry, AK-47, OG Kush, White Widow e outras lendas. Para representar o lançamento, Bezerra da Silva foi a fonte de inspiração. Conhecido por sua relação bem-humorada com a maconha, ele tinha um jeito único de falar dela, mostrando que a ganja sempre fez parte da cultura do povo.

A **Seis Pés** representa esse espírito leve, afinal cultivar é sobre liberdade, autocuidado, respeito e retorno às raízes. É valorizar a história e fazer parte dela. É sentir o sol na pele, a terra nas mãos, o samba no pé, a prancha no braço e a planta no quintal.

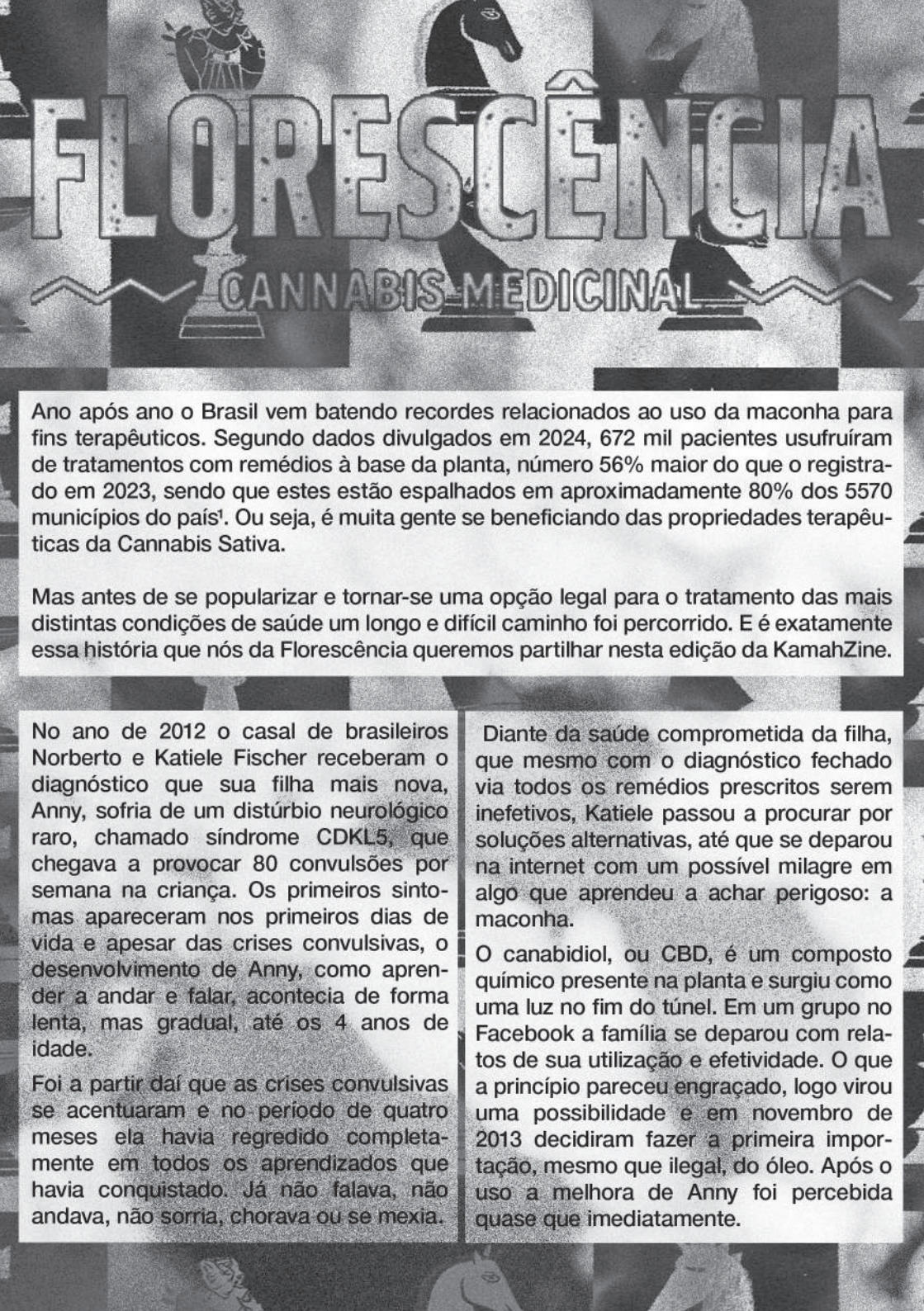
Seguindo essa vibe, a **Seis Pés** apresenta novas linhagens que homenageiam genéticas como a Super Lemon Haze, Kush Mints e tantas outras que seguem vivas no imaginário canábico. Uma seleção com releituras daquelas que sempre foram respeitadas e agora estão prontas pra serem **redescobertas** pelas novas gerações, nesse novo capítulo do **auto cultivo** no Brasil.

DA PRAIA PRO QUINTAL. DO DROP À COLHEITA.
PORQUE PLANTAR É UM DIREITO.
E SEIS PÉS É SÓ O COMEÇO.



floraurbana420.com.br

FLORA URBANA



FLORESCÊNCIA

CANNABIS MEDICINAL

Ano após ano o Brasil vem batendo recordes relacionados ao uso da maconha para fins terapêuticos. Segundo dados divulgados em 2024, 672 mil pacientes usufruíram de tratamentos com remédios à base da planta, número 56% maior do que o registrado em 2023, sendo que estes estão espalhados em aproximadamente 80% dos 5570 municípios do país¹. Ou seja, é muita gente se beneficiando das propriedades terapêuticas da Cannabis Sativa.

Mas antes de se popularizar e tornar-se uma opção legal para o tratamento das mais distintas condições de saúde um longo e difícil caminho foi percorrido. E é exatamente essa história que nós da Florescência queremos partilhar nesta edição da KamahZine.

No ano de 2012 o casal de brasileiros Norberto e Katiele Fischer receberam o diagnóstico que sua filha mais nova, Anny, sofria de um distúrbio neurológico raro, chamado síndrome CDKL5, que chegava a provocar 80 convulsões por semana na criança. Os primeiros sintomas apareceram nos primeiros dias de vida e apesar das crises convulsivas, o desenvolvimento de Anny, como aprender a andar e falar, acontecia de forma lenta, mas gradual, até os 4 anos de idade.

Foi a partir daí que as crises convulsivas se acentuaram e no período de quatro meses ela havia regredido completamente em todos os aprendizados que havia conquistado. Já não falava, não andava, não sorria, chorava ou se mexia.

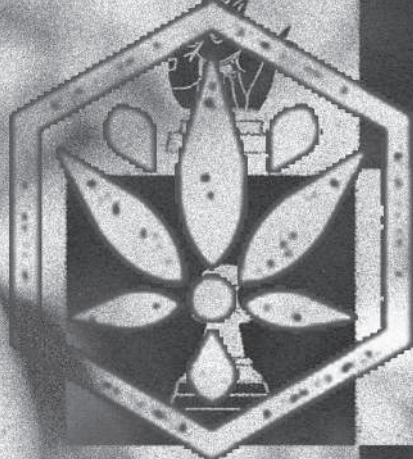
Diante da saúde comprometida da filha, que mesmo com o diagnóstico fechado via todos os remédios prescritos serem inefetivos, Katiele passou a procurar por soluções alternativas, até que se deparou na internet com um possível milagre em algo que aprendeu a achar perigoso: a maconha.

O canabidiol, ou CBD, é um composto químico presente na planta e surgiu como uma luz no fim do túnel. Em um grupo no Facebook a família se deparou com relatos de sua utilização e efetividade. O que a princípio pareceu engraçado, logo virou uma possibilidade e em novembro de 2013 decidiram fazer a primeira importação, mesmo que ilegal, do óleo. Após o uso a melhora de Anny foi percebida quase que imediatamente.

Contudo a esperança não durou muito. Logo na segunda importação a carga foi barrada pela Anvisa e sem o medicamento as crises voltaram. A saída foi brigar na justiça pelo direito de importar óleos a base de cannabis para tratar a condição de Anny. Em abril de 2014 a justiça concedeu a autorização, a primeira na história do Brasil, abrindo caminho para que outras pessoas pudessem usufruir desse direito.

A partir daí uma série de outros avanços foram possíveis. Em 2015 a ANVISA retirou o canabidiol da lista de substâncias proibidas, regulamentando seu uso terapêutico e em seguida seu processo de importação através da RDC 17/2015. O THC passou pelo mesmo caminho e no ano de 2024, 24 das 27 unidades federativas do país já possuíam leis em vigor ou em tramitação para o fornecimento de medicamentos à base de maconha via SUS².

O caso da família Fischer abriu as portas para que mais pessoas pudessem acessar o direito a saúde, garantido no artigo 196 da Constituição Federal. Hoje uma



pessoa que tem interesse em utilizar derivados da planta de forma terapêutica pode tanto fazer o processo de importação, quanto garanti-los em solo nacional.

Uma destas vias se dá pelas associações de cannabis terapêutica, que apesar de não terem sua prática regulamentada, se apoiam em habeas corpus, um documento obtido via judicial que autoriza o cultivo e distribuição de seus produtos. A primeira nesse sentido se deu no ano de 2017. Atualmente as associações desempenham um papel fundamental na democratização da medicina canábica, fornecendo atendimento, acompanhamento e medicamentos a preços acessíveis.

Se hoje acompanhamos cada vez mais pessoas conhecendo e usufruindo das propriedades da maconha, fato é que isso se deve em grande parte ao empenho e determinação de pacientes e famílias que encontraram na planta uma possibilidade para viver uma vida mais digna.



FALE COM A GENTE E COMECE SEU TRATAMENTO COM CANNABIS AGORA!

¹ BRASIL. Brasil atingiu a marca de 672 mil pacientes que se tratam com cannabis. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-11/brasil-atingiu-marca-de-672-mil-pacientes-que-se-tratam-com-cannabis>>.

² CNN*. D. Relembre marcos dos 10 anos de cannabis medicinal no Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/relembre-marcos-dos-10-anos-de-cannabis-medicinal-no-brasil/>>.

VAMANH ENTREVISTA



“SOMBRA”

JORGE ANTÔNIO ANDRADE DE JESUS

Jorge Antônio Andrade de Jesus Santos, mais conhecido por Sombra - apelido que ganhou ainda novo em Guarulhos, cidade da região metropolitana de São Paulo - é um dos artistas mais influentes do movimento Hip-Hop brasileiro, sendo integrante do lendário grupo SNJ (Somos Nós a Justiça), responsável por hits como “Se Tu Lutas Tu Conquistas” e “Pensamentos”, além de uma bem-sucedida carreira solo. Conversamos com o rapper para entender mais sua obra e posicionamentos como ativista.

O INÍCIO NO RAP

Aos 20 anos de idade eu costumava dar um rolê com a galera e nessas experiências fui aqui na quebrada de Guarulhos mesmo à shows do Thaíde, DMN e Racionais. Isso me inspirou e despertou em mim a vontade de seguir o caminho do Rap, de atuar dentro dos 4 elementos da cultura Hip Hop - DJ, MC, Breakdance e Graffiti.

RESPONSABILIDADE DE SER MC

Não só eu, como todo mundo que atua como Mestre de Cerimônia, tem responsabilidade nas letras que escreve e canta, devido ao que o movimento defende em cima do palco, como estilo de vida e na forma de se comportar de quem, assim como a gente, quer ver uma mudança dentro da sociedade, principalmente nas regiões mais vulnerabilizadas economicamente.

A MACONHA NAS LETRAS

Entendo que expor esse assunto de certa forma me protege. Ao falar sobre maconha estou também informando, estimulando o debate na sociedade e a prática do livre arbítrio. Se trata de uma substância natural e medicinal, uma pauta legítima que deve ser observada e apurada para que enfim possamos chegar na legalização.

HISTÓRIA POR TRÁS DE UMA MÚSICA

Relacionando com a última pergunta, a própria música Legale, feita em parceria com a banda Tribo Guarú, surgiu de uma sessão. Estávamos queimando um e não tínhamos nenhuma temática definida. Até que a ideia de falar sobre a erva surgiu com naturalidade e criamos uma letra que aborda proibicionismo, legalização e outros questionamentos em relação à erva.

UMA MÚSICA QUE VIROU HINO

Foram várias composições e versos que ficaram na cabeça do povo. Pensando na militância da maconha, a música *Mano Eu Vou Ali Comprar Um Chá* - que depois teve parte 2 e fechou a trilogia com *Mano Eu Vou Ali Plantar Um Chá* - foi uma que o público curtiu e veio junto. Esses sons inclusive me abriram muitas portas para espaços e eventos relacionados à erva.

OBRAS ÍNTIMAS NUNCA LANÇADAS

Nunca escrevi algo que não lancei por ser íntimo demais. Quando eu penso em escrever, seja o tema que for, inclusive para outras pessoas, é pra que seja apresentado e gravado pra geral.

A MUDANÇA DA ARTE COM O TEMPO

Posso dizer sim que algumas composições foram feitas por um Sombra que não existe mais. Talvez coisas feitas lá atrás, inclusive com o SNJ, eu não cantaria ou escreveria os versos do modo que fiz. Mas isso não é só comigo. Assim como vários outros artistas da nossa cena, eu revi que parte do que pensávamos ser legal e satisfatório, poderia estar magoando alguém. Isso foi importante para continuarmos com músicas de positividade, autoestima e passando uma boa mensagem para todo mundo.

O QUE FALTA CANTAR PARA O MUNDO OUVIR

Eu tenho várias piras. Ainda não pesquisei se alguém já falou sobre isso, mas penso em falar sobre um assunto que eu ainda sou “liso”. Na gíria da tatuagem ser liso significa não ter nenhuma arte no corpo. Sou liso, mas penso em fazer um som sobre tatuagem, assim como penso em fazer sobre skate, que é uma rapaziada que eu colo junto. Sobre esporte, futebol, basquete - que inclusive eu já escrevi e deu bom.

COMO ACOMPANHAR SEU TRABALHO

As novidades estão a caminho e eu estou pesquisando pra começar a escrever sobre esses temas que falei. Mas o meu perfil no Instagram **@sombbrasnj** é o melhor lugar para acompanhar as paradas.

HUMORA

BALA DE GOMA DE CANNABIS:

THC ✓

SABOR LIMÃO ✓

CBD ✓

TER ACESSO É:

FÁCIL ✓

DENTRO DA LEI ✓

RÁPIDO ✓

**COMECE SUA
JORNADA AQUI:**



A Humora é uma plataforma de facilitação para a importação de produtos à base de Cannabis. Uso restrito à prescrição médica e a maiores de 18 anos.



O 1º AMENDOIM TERPENADO DO BRASIL: EXPLOÇÃO DE SABORES, PERFEITO PRA VOCÊ!

@AMENDOHAZE
(11) 97561-4836

SEGUNDA FRONTERA

Produtos naturais e cosméticos artesanais produzidos na Argentina com princípios ativos da Cannabis e outras ervas medicinais.

@segundafrontera
+55 (11) 91314-6314



@RD_STREETWEAR

GELDO



ACESSÓRIOS PREMIUM, MINIMALISTAS E EXCLUSIVOS. SOMOS UMA MARCA DO UNIVERSO CANÁBICO QUE UNE ARTE, DESIGN E UMA COMUNIDADE GELADA.

CONTATO:
+55 9 93199-3777



MANO TENSÃO

A MANO TENSÃO É REFERÊNCIA EM SOLUÇÕES COMPLETAS DE SERVIÇOS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, OFERECENDO UMA AMPLA GAMA DE SERVIÇOS INOVADORES PARA ATENDER A NECESSIDADE DOS CLIENTES.

CONTATO:
@MANO_TENSAO.OFICIAL

“ A MAIOR PITEIRA DO MERCADO ”

8cm x 4cm



- Super redução de danos;
- Auxilia no resfriamento da fumaça;
- Realça o gosto do fumo.



(11) 93289-5838



@NILO.FLOWERS



**FLORES, FÚRIA, RESISTÊNCIA.
SEMPRE FUI ATIVISTA DA CAUSA.**

**FUNDEI A TERRACANNABIS EM 2019.
TRÊS FILHOS. PRECISO GANHAR
DINHEIRO.**

**DE LÁ PRA CÁ, FOMOS PIONEIROS:
CÁPSULAS. CREMES. SUPOSITÓRIOS.
E FLORES.**

**SIM, FLORES. E É AÍ QUE COMEÇA A
TRETA.**

**FOMOS A PRIMEIRA EMPRESA NO
BRASIL A AUTORIZAR OFICIALMENTE
UMA MARCA EXCLUSIVA DE FLORES.**

**SEM SE ESCONDER ATRÁS DE ÓLEO OU
RÓTULO GENÉRICO.**

NA CARA. NA CORAGEM.

MAS ATIVISMO TEM PREÇO.

**JÁ TÍNHAMOS LEVADO PROCESSOS DE
CERTA AGÊNCIA REGULADORA.**

**MAS DESSA VEZ... PASSARAM DOS
LIMITES.**

**(REZA A LENDA: MOTIVADA POR
LOBBYS DE CERTO EMPRESÁRIO DO
SETOR.)**

7 DA MANHÃ.

PIJAMA. BECK ACESO. CAFÉ NA MÃO.

**OLHO PELA JANELA: 6 VIATURAS DA
DIVISÃO DE ELITE DA CIVIL.**

**FUZIL NA MÃO. MANDADO NA OUTRA.
MEU ROSTO NUMA A4 COLORIDA.**

ACUSAÇÃO?

**"DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTO
FALSIFICADO."**

CRIME HEDIONDO.

**SEM DIREITO A RESPONDER EM LIBER-
DADE.**

**TIPO PABLO ESCOBAR – SÓ QUE COM
PLANTA MEDICINAL.**

PARCECE PIADA.

MAS ERA REAL.

VIZINHOS SAINDO PRA TRABALHAR.

**CELULAR NA MÃO, CHAMADA DE VÍDEO
COM ADVOGADO DA CAUSA.**

FÚRIA SUBINDO PELA CABEÇA.

FILHA DE 12 ANOS EM CASA.

**ESPOSA REVOLTADA, PENSANDO SE
SOLTAVA OS CACHORROS DA COLEIRA.**

**REVISTARAM TUDO: GAVETAS, LIXEIRA,
QUARTO DA CRIANÇA.**

**ATÉ O JARDIM. COM LANTERNINHA.
PROCURANDO O QUÊ?**

**PLANTAÇÃO DE FLOR? COGUMELO?
BICHO-PREGUIÇA?**

**ESVAZIARAM MEUS CINZEIROS NUM
SACO.**

**NÃO ACHARAM NENHUM DOS MEUS
MOCÓS RECREATIVOS.**

EU RIA.

MAS POR DENTRO, SANGRAVA.

NO DESENROLAR DO PROCESSO:

**SEPARARAM BITUCA DE CIGARRO DE
PONTA DE BECK.**

PESARAM. COM FILTRO.

**COMANDANTE DA OPERAÇÃO LIGOU
PRO DELEGADO DA CIDADE.**

**CONSTRANGIDO. CARA DE CU. "A
DENÚNCIA NÃO CONDIZ"**

**NA DELEGACIA, DELEGADO DO MEU
LADO**

**ELE CONHECE A CAUSA, SABE DAS
FAMÍLIAS COM HABEAS CORPUS AQUI
DA CIDADE.**

MESMO ASSIM, O PROCESSO SUBIU.

JUSTIÇA FEDERAL.

**ADVOGADO CRIMINAL ME PEDINDO 100
MIL REAIS.**

FUDEU.

**CHAMO UM AMIGO ADVOGADO DA
CAUSA.**

**ELE ENTRA NO SISTEMA PRA LER O
PROCESSO.**

O JUIZ FEDERAL MANDA ARQUIVAR.

ARQUIVAR.

QUASE PEDE DESCULPA.

MANDA DEVOLVER MINHAS PONTAS.

**SEMANAS DEPOIS, RECEBO LIGAÇÃO
DA DELEGACIA:**

"SUAS BITUCAS ESTÃO AQUI."

RESPONDO:

"PODE JOGAR FORA."

E É ISSO.

O SISTEMA TENTOU ME ENTERRAR.

MAS ESQUECEU QUE SOU SEMENTE.

CANNABIS MEDICINAL:

O QUE É O SALVO-CONDUTO

E COMO ELE PROTEGE PACIENTES CULTIVADORES

Você sabia que, mesmo com a proibição da maconha no Brasil, já há milhares de pacientes autorizadas pela Justiça a cultivarem a planta em casa para tratar doenças? Isso é possível por meio do habeas corpus preventivo, uma medida judicial que visa obter um salvo-conduto — ou seja, uma autorização para que o paciente ou seu responsável cultive a Cannabis sem risco de ser preso ou ter as plantas e equipamentos apreendidos.

O uso medicinal da Cannabis já é reconhecido pela Anvisa, e o número de prescrições cresce ano após ano. Mas os altos custos dos produtos importados ou comercializados em farmácias tornam o tratamento inacessível para muitos. Diante disso, cada vez mais pacientes buscam cultivar a planta por conta própria, com respaldo médico e acompanhamento terapêutico.

Embora não exista uma lei específica, o Judiciário tem acolhido esses pedidos com base no direito à saúde, à vida digna e à autonomia do paciente. As decisões variam conforme o juiz e a região, mas o movimento por mais acesso e regulação segue avançando — um reflexo da mudança no olhar da sociedade sobre o uso terapêutico da Cannabis.

@everton.seidler



EVERTON SEIDLER

ADVOCACIA



Boschirolli & Gallio

ADVOGADOS ASSOCIADOS

RELATOS DA KOMUNIDADE

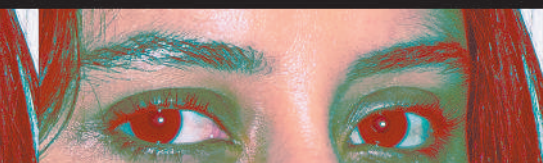
Sempre tive um diálogo aberto com a minha mãe sobre drogas. Muito antes de ter contato com a maconha, ela me contou que já havia consumido uma vez com um namorado, mas que não tinha sido uma boa experiência.

Já na idade adulta me lembro de uma conversa com a minha irmã sobre a possibilidade de nossa mãe ter consumido mais do que ela havia dito e foi aí que percebemos que ela contou versões diferentes da mesma história para nós duas.

Quando fomos pedir explicações, ela abriu o jogo e contou que usava a verdinha de vez em quando, inclusive com nosso pai quando ainda estavam juntos. Nessa época a maconha já estava presente na nossa família pois meu avô utilizava o óleo para auxiliar no tratamento de um câncer no estômago.

Após esse dia, combinamos de fumar um nós 3 e durante a sessão rolou até um The Voice improvisado! Desde então já tivemos várias experiências juntas, incluindo uma com comestíveis que envolveu minha avó e foi dos grandes dias das nossas vidas. Esses diálogos e vivências foram fundamentais para me assumir usuária para minha família e hoje eu acredito que a maconha criou um elo ainda maior entre nós, possibilitando uma relação mais real entre mãe e filha.

GIULIA, 28 ANOS - SÃO PAULO



A história mais legal com família e maconha que me lembro é sobre a conversa que tive com meu pai quando ele soube que eu estava fumando. Estava com uns 17 anos e ele me chamou pra conversar sobre o consumo da planta. A abordagem não foi a de colocar a erva como porta de entrada para outras drogas – algo bem comum – mas sim sobre como era possível conciliar o uso moderado com uma vida “normal”.

Ele sempre fumou e apesar de quando mais nova eu ainda não soubesse exatamente do que se tratava, a maconha já estava presente, mesmo que ele nunca tenha consumido na nossa frente. Ainda batemos o maior papo sobre outras drogas e ele estava cheio de conselhos sobre sintéticos.

Na época meu pai estava cultivando uma planta fêmea proveniente de semente de prensado e uns meses depois fumamos as flores juntos num bong na antiga casa dele. Ainda hoje é incrível podermos trocar ideias sobre a planta, compartilhando informações como os melhores métodos de consumo e a evolução na qualidade das coisas em geral.

BRUNA, 27 ANOS - SÃO PAULO

Eu era adolescente e morava com a minha mãe. Estava num dia meio estressante, com a cabeça a mil e resolvi dar uma volta no bairro pra encontrar com umas amigas na pracinha, rs.

Fumaça sobe, conversa vai e vem e eu aceitei um brownie de maconha que uma amiga tinha feito e levado pra compartilhar. Tínhamos acabado de fumar e ela me avisou pra comer depois. Mas sabe como é a pessoa jovem, né? Jurava que nem ia pegar nada, comi um pedacinho e depois de uns minutos matei tudo por achar que não tinha batido.

Minha mãe, conhecendo a filha que tem, sabia que eu estava por lá e me ligou pedindo pra passar no mercado próximo dali. Chegando no setor das frutas, levei cerca de 20 pra escolher UM cacho de banana, como se estivesse resolvendo o maior dilema da minha vida. Cheguei a questionar se a fruta estava feliz e se ela nutriria minha família.

Fui até o caixa segurando as bananas como se fosse um recém-nascido. A atendente então perguntou se eu queria sacola. Minha resposta, ao invés de um simples "sim", foi: "será mesmo que as bananas merecem uma jornada na sacola?". Não conseguia acreditar que pensei em voz alta e não sabia onde enfiar minha cara de vergonha.

Cheguei em casa com as bananas, um abacate que nem tinha sido pedido, uma mistura e pão pro café da tarde. Eis que minha mãe me vê entrando na cozinha com as compras, pensa e fala o inesperado: "Filha, eu não acredito que você foi no mercado com essa cara de doida!".

NELLY CRISTIN, 30 ANOS, CARAGUATATUBA - SP

Eu tinha 17 anos, fiz um dos primeiros corres da minha vida e resolvi guardar no sutiã. Cheguei em casa chapadíssima e fui tomar banho. Deixei a paranga que havia comprado em cima da pia do banheiro, fui viver minha vida e simplesmente esqueci que ela ficou lá.

Um tempo depois estou no meu quarto e minha mãe chega estendendo a mão mostrando a paranga acompanhada daquela pergunta clássica: "Que que é isso aqui?". Fiquei tão nervosa que nem consegui pensar numa resposta. Ainda fiz o gesto de tentar pegar sem ter nenhum sucesso. Então ela saiu calada e nunca mais tocou no assunto.

Na semana seguinte, meu pai me trouxe um presente: uma seda e uma piteira de vidro. Assim eu descobri que ele também fumava, algo que nunca tinha nem imaginado. A partir daí saímos do armário verde um para o outro e legalizamos a nossa casa.

P.S. Tempos depois encontrei a paranga entre os brincos da minha mãe e fumei kkkkk

NIVEA, 22 ANOS - SANTO ANDRÉ



CRUZETA

A CIDADE QUE A M...HA CRESCIA LIVRE

Fundada em 24 de outubro de 1920 em um território originalmente ocupado por indígenas Cariris, Janduis e Caicós¹, Cruzeta possui oito mil habitantes e é apenas a 81ª cidade mais populosa do estado².

Aparentemente nada poderia chamar a atenção do Brasil para um lugar tão tranquilo. Mas uma denúncia anônima envolvendo a venda de maconha num bar local culminou em uma investigação policial que deixou até pessoas idosas da cidade com medo de serem presas.

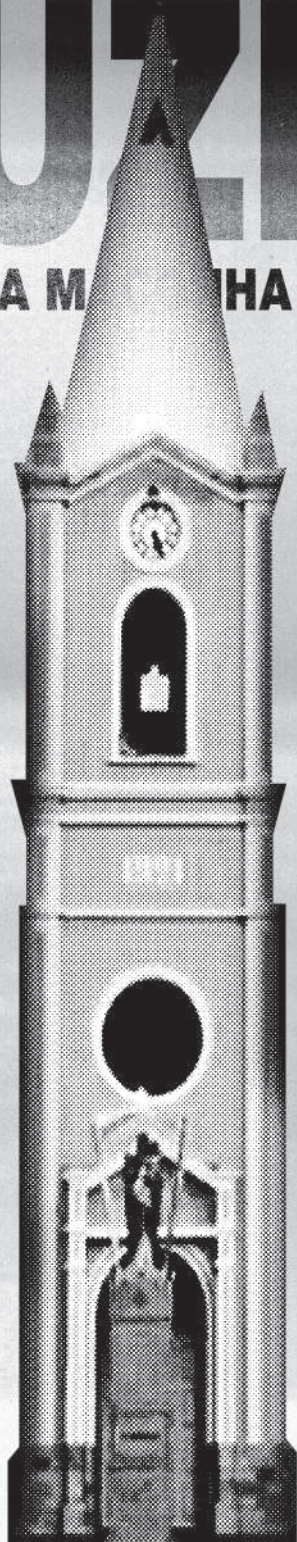
No ano de 1996 um fato inusitado e uma reportagem mudaram para sempre o destino da pacata Cruzeta, município localizado no interior do Rio Grande do Norte, que até hoje tem seu nome lembrado com certa frequência.

E não é pra menos. A história que motivou a reportagem é farta de detalhes curiosos que rendem muita interação nas redes sociais sempre que divulgada e faz refletir

sobre os diferentes significados que a planta pode ter para nós.

Tudo começou no mês de junho, quando num sábado à noite a delegacia de Cruzeta recebeu a denúncia e foi averiguar a situação. Chegando no local, um bar próximo a saída da cidade, os policiais de fato encontraram uma quantidade de maconha com o suspeito, além de uma sacola com folhas aparentemente recém-colhidas.

Ao ser interrogado, o sujeito afirmou que havia conseguido a erva no quintal de um senhor de 63 anos, o que motivou a feitura de um mandado de busca e apreensão, executado dois dias depois. Chegando na residência indicada, os policiais se depararam com plantas vistosas e vários tambores com uma espécie de extração da planta com água, segundo Renilda Medeiro, moradora da cidade, em entrevista para a BBC em 2018³.



KAMAH

aLeda
THE ORIGINAL ONE

Afirmando utilizar o líquido para o tratamento de um câncer, o homem chegou a pedir para que nada fosse apreendido, pois o tal chá milagroso o auxiliava nas dores que sentia decorrentes da doença. Em depoimento, afirmou que sua esposa trouxe a erva da casa da irmã, em Natal, que várias pessoas da cidade pediam galhos para fazer remédios e que não sabia que poderia ser utilizada como entorpecente.

Isso incentivou uma busca maior no município que revelou algo no mínimo inesperado. Foram encontradas plantas em ao menos 6 residências, na praça principal próxima a prefeitura e até no cemitério localizado em frente à igreja. Na reportagem feita na época, que chegou a ser transmitida até no Jornal Nacional, uma senhora identificada como Dona Marta disse conhecer a espécie como Liamba e cultivava em seu quintal há cinco anos, já que seu chá, segundo ela, era útil para dor de dente, de ouvido, de cabeça, febre e até solução.

Apesar das apreensões dos pés de maconha nenhuma pessoa que cultivava foi presa, já que o inquérito concluiu que o desconhecimento dos moradores em relação a erva era suficiente para presumir inocência.

A história de Cruzeta certamente será lembrada muitas vezes, pois além de ser engraçada, demonstra como a maconha poderia ser vista de outra forma, se encaixando como mais uma entre tantas espécies do reino vegetal úteis à nossa existência, e que o significado que ela carrega em nossa sociedade, fruto de campanhas proibicionistas baseadas em mitos e moralismo, nos distancia de uma relação mais benéfica de maneira geral.



KAMAH

¹ A Cidade – Prefeitura Municipal de Cruzeta/RN. Disponível em: <<https://cruzeta.m.gov.br/a-cidade/>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

² DE, P. População de Cruzeta (RN) é de 8.005 pessoas, aponta o Censo do IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/06/28/populacao-de-cruzeta-m-e-de-8-005-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

³ A pequena cidade brasileira que tinha maconha plantada até na praça principal. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45475933>>.

Produtos eficazes, suporte direto com o time e uma relação firmeza. Bora crescer juntos?



Revenda Flowermind na sua loja. Chama a gente no Whatsapp e bora conversar!



flowermind co.®

WWW.FLOWERMIND.CO



**PRENSA
ROSIN**

©BOBPRESSAROSIN99

ELEVANDO O NÍVEL



DA SUA SESSÃO!

Já conhece o site da Puffiz?

Nele você pode conhecer nossa linha de produtos e de nossos parceiros, ver todos os seus detalhes e fazer a sua compra direto pra sua casa ou pro seu negócio.



10%
de desconto na
primeira compra



NATURAL
TERPENES

OS TERPENOS FAZEM PARTE DA NOSSA ROTINA DURANTE TODA A HISTÓRIA.

ESCREVA SEU FUTURO COM NOVOS AROMAS



**COFF
COFF**

**COMO A
CANNABIS
CHEGOU
NO BRASIL?**

**DESCUBRA
AQUI !**



**SORTEIO DE
PRODUTOS KAMAH**

**CONCORRA A 01 POCHETE E
02 PORTA ISQUEIROS DE CÂNHAMO
RESPONDA O FORMULÁRIO
E PARTICIPE**



APOTADORES



accura



Apoiamos e educamos pacientes para que sejam conscientes e autônomos em seus tratamentos com cannabis, lutamos para que o autocultivo da planta seja seguro e acessível no Brasil.

Vem com a gente!

Kaian Perce **kp**

Tráfego Pago, Copy e LA



Na Agência KP Media, nossa consultoria de Marketing Canábico oferece um serviço completo: recuperamos sua conta do Instagram diretamente junto ao suporte do Meta, garantimos que toda a sua estratégia digital esteja 100% alinhada às rígidas políticas da plataforma, conduzimos o processo de obtenção do selo verificado no Instagram, Facebook e WhatsApp, e ainda desenvolvemos campanhas de tráfego pago segmentadas exclusivamente para o público canábico – tudo para blindar sua presença online e maximizar seus resultados



Live and
Digital



Na Agência Live And Digital, nossa área de Live Marketing transforma sua presença em feiras e congressos: montamos stands estratégicos e impactantes, produzimos eventos completos do briefing ao pós-evento, criamos ativações de marca e experiências imersivas – de degustações e workshops a coffee breaks temáticos e talks – e ainda entregamos eventos híbridos com transmissão digital profissional, ampliando alcance e engajamento para sua marca canábica.

Créditos

Autor

Tarik Bsaibes

Design

Pedro Klein

Planejamento Editorial

Diva Sativa

Helen Sampaio

Tarik Bsaibes

Revisão

Sandro Langer

Direcionamento Visual

Nivea Seribeli

Agradecimentos

Ana Claudia Lino, Ana Luiza Uwai, Ateliê do Bixiga, Bar Sol y Sombra, Beatriz Oliveira, Bruna Imani, Carol Pereira, Cecília Galício, Drika Coelho, Gabriel Polito, Gilberto Castro, Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas, Jade Mourão, Janaina Rubio, Jarrão, Karin Di, Kauany Rodrigues, Kif Club, Maria Eduarda Ramos, Matheus Yasbeck, Matilha Cultural, Michelle Kaloussieh, Michel Marques, Nathália Oliveira, Poseidon 420 Maconheiro, Rafael Carvalho, Sinapse Social, Squadafum, Vinícius Pavarini, Willian Sartori e Yago Rosa.

Este material gratuito, com informações confiáveis, chegou até você graças ao esforço de muitas pessoas. Valorize o trabalho de quem torna isso possível.

SUGESTÕES DA KOMUNIDADE

TOCA-DISKOS

ÁLBUM: REFAZENDA
ARTISTA: GILBERTO GIL
ANO DE LANÇAMENTO: 1975

Realizando sua turnê de despedida dos palcos, Gilberto Gil, um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos, tem ainda mais motivos para celebrar sua carreira: o álbum Refazenda está completando 50 anos. Se trata da primeira obra da trilogia Ré, que seria depois completada por Refavela (1977) e Realce (1979). Com participação do também brilhante Dominginhos, o álbum de 11 faixas é um mergulho nas raízes sertanejas de Gil e um dos diamantes da música nacional.

INDICAÇÃO ENVIADA POR ANA CLAUDIA LINO

LUZ - KÂMERA - AÇÃO

FILME:
A MACONHA ANTES DA PROIBIÇÃO
DIREÇÃO: ORGANIZAÇÃO DOS PROFES-
SORES INDÍGENAS MURA E RAONI VALLE
ANO DE LANÇAMENTO: 2008

Disponível no YouTube, Dirijo explora como a cannabis (dirijo, dega ou meri'i) era uma planta comum e socialmente integrada na cultura do povo Mura, no Amazonas. O curta expõe uma trágica ironia: a proibição não apenas estigmatizou um saber ancestral, mas abriu caminho para a proliferação do álcool, que se tornou um grave problema social nas aldeias.

INDICAÇÃO ENVIADA POR JADE MOURÃO

LARIKA DA VEZ

BRIGADEIRO DE MICRO-ONDAS POR @DRIKACOELHO

Você vai precisar de:

Micro-ondas

Tigela larga e com boa altura (preferencialmente de vidro)

1 lata de leite condensado

2 colheres de sopa cheias de achocolatado de sua preferência

1 colher de sopa rasa de manteiga com sal, gelada

1 colher de chá de mel (opcional, eu recomendo!)

Modo de preparo:

Coloque na tigela o leite condensado, o chocolate e o mel. Misture até tudo se fundir e leve ao micro-ondas em potência máxima por 2 minutos.

Retire, mexa bem e repita essa operação por mais duas vezes, mexendo nos intervalos e monitorando para desligar caso ameace transbordar - por isso a importância de um recipiente fundo. Quando totalizar 6 minutos, retire a preparação e some a manteiga bem gelada (faz toda diferença!), mexendo vigorosamente para incorporar bem.

Tá pronto! Agora é só curtir sua larica :)

**ESCANEIE O CÓDIGO E DISTRIBUA
A KAMAHZINE ONDE QUISER!**

